

BRINQUEDOTECA: um espaço de ensino, pesquisa e extensão

Emily Caroline de Sales¹

Maria Elizabeth Gomes de Lima²

Alexsandra Joelma Dal Pizzol Coelho Zanin³

Jane Suzete Valter⁴

Rafael Antonio Zanin⁵

Tâmily Bortolini⁶

O projeto, em andamento, “Brinquedoteca: um espaço de ensino, pesquisa e extensão”, contemplado pelo Edital nº 68/2025 – EPAI 2025 (2026), busca articular, neste espaço, o tripé que sustenta as ações da instituição. O objetivo central é desenvolver ações na Brinquedoteca do IFC, *campus* Videira, que articulem o ensino, a pesquisa e a extensão, promovendo uma formação integral e investigativa dos estudantes e um diálogo entre a instituição e a sociedade. Referente às ações de ensino, são realizadas “oficinas do brincar” com acadêmicas(os) do curso de Pedagogia, articuladas interdisciplinarmente com as disciplinas ofertadas no curso. As ações de extensão são realizadas com crianças e profissionais da educação, a partir de visitas técnicas, nas quais são realizados momentos dirigidos de exploração do espaço, bem como do livre brincar. No que se refere à pesquisa, foco deste resumo, está sendo realizado um mapeamento de produções científicas sobre as ações que são desenvolvidas em brinquedotecas universitárias e o papel desses espaços. O primeiro levantamento foi realizado em 30 de abril de 2026, na plataforma de biblioteca digital SciELO (Scientific Electronic Library Online), a partir do descritor “brinquedoteca”, sem recorte temporal e considerando artigos nacionais de acesso aberto. Inicialmente foram encontrados 23 artigos, dos quais, após realizar análise focando em brinquedotecas universitárias, excluindo as comunitárias e hospitalares, foram selecionados 06 artigos. Os artigos foram publicados entre os anos de 2007 e 2022, nas áreas da Educação, Psicologia e Educação Física. Referente ao papel das brinquedotecas, Diogo (2022) identificou que a brinquedoteca possui função social de apoio à permanência estudantil e acadêmica, articulando teoria e prática docente. Outras questões evidenciadas foram referentes aos relatos de experiências oriundos do trabalho com crianças com TEA (Transtorno do Espectro Autista), os quais destacam a contribuição deste espaço no

¹ Aluna do Instituto Federal Catarinense – IFC, Campus Videira. Curso de Licenciatura em Pedagogia. E-mail: guillemily07@gmail.com

² Aluna do Instituto Federal Catarinense – IFC, Campus Videira. Curso de Licenciatura em Pedagogia. E-mail: bethmaria674@gmail.com

³ Professora Orientadora do Instituto Federal Catarinense – IFC, Campus Videira. Curso de Licenciatura em Pedagogia. E-mail: alexsandra.zanin@ifc.edu.br

⁴ Professora coorientadora do Instituto Federal Catarinense – IFC, Campus Videira. Curso de Licenciatura em Pedagogia. E-mail: jane.valter@ifc.edu.br

⁵ Professor coorientador do Instituto Federal Catarinense – IFC, Campus Videira. Curso de Licenciatura em Pedagogia. E-mail: rafael.zanin@ifc.edu.br

⁶ Colaboradora Externa. Professora na Rede Estadual de Educação. Egressa do Curso de Licenciatura em Pedagogia. E-mail: family.bortolini@gmail.com



desenvolvimento e na aprendizagem destes sujeitos (Chicon et. al, 2018; Chicon, Oliveira, Siqueira, 2020). Os estudos de Marques e Marandino (2019) relacionam as contribuições das brinquedotecas para a aproximação das crianças com a ciência por meio do brincar. Kishimoto e Ono (2008) destacam como o espaço favorece a brincadeira livre, contribuindo com importantes reflexões sobre a importância de uma educação igualitária e justa de meninos e meninas. Por fim, o estudo de Melo et al. (2007), evidenciou a produção de brinquedos com sucatas, demonstrando as possibilidades dos materiais e o interesse das crianças com a transformações de brinquedos. Conclui-se, portanto, que há poucos estudos sobre o papel das brinquedotecas na formação de Pedagogas(os), enquanto que os existentes, afirmam a importância desses espaços para a aprendizagem e para a produção da cultura do brincar.

Palavras-chaves: Brinquedoteca. Ensino, pesquisa e extensão. Mapeamento científico.

Referências

CHICON, José Francisco et al. A brincadeira de faz de conta com crianças autistas. **Movimento**, v. 24, p. 581-592, 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/mov/a/FJsStvxxSmChhXjD9QRYm8S/?format=html&lang=pt>. Acesso em 30 abr. 2026.

CHICON, José Francisco; OLIVEIRA, Ivone Martins de; SIQUEIRA, Mônica Frigini. O MOVIMENTO EA EMERGÊNCIA DO JOGO DE PAPÉIS NA CRIANÇA COM AUTISMO. **Movimento**, v. 26, p. e26021, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/mov/a/nm4SJXq45bYqYwZVcvcNXvz/?format=html&lang=pt>. Acesso em 30 abr. 2026.

DIOGO, Maria Fernanda. Análise das dimensões social e acadêmica de uma brinquedoteca em uma instituição de ensino superior. **Educação e Pesquisa**, v. 48, p. e236386, 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ep/a/WrhXP8ZNTX38NRknB7TMVMF/?format=html&lang=pt>. Acesso em 30 abr. 2026.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida; ONO, Andréia Tiemi. Brinquedo, gênero e educação na brinquedoteca. **Pro-posições**, v. 19, p. 209-223, 2008. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pp/a/XN7yv7jS8vTq99xLhRC7vtJ/?format=html&lang=pt>. Acesso em 30 abr. 2026.

MARQUES, Amanda Cristina Teagno Lopes; MARANDINO, Martha. Alfabetização científica e criança: análise de potencialidades de uma brinquedoteca. **Ensaio Pesquisa em Educação em Ciências (Belo Horizonte)**, v. 21, p. e10562, 2019. Disponível em:



<https://www.scielo.br/j/epec/a/6RNKGSmHpbqxKBVs6YCwRXp/?format=html&lang=pt>. Acesso em 30 abr. 2026.

MELO, Maria de Fátima Aranha de Queiroz et al. Sucata vira brinquedo: tradução a partir de restos. **Psicologia & Sociedade**, v. 19, p. 114-121, 2007. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/psoc/a/Y5mzPwV64JSGM6bgJNz3MZy/?format=html&lang=p>. Acesso em 30 abr. 2026.